



Moraes foi a tirando, pouco a pouco, do jogo político

A segunda prisioneira: Michelle Bolsonaro está em uma verdadeira prisão domiciliar

Pouca gente percebeu que, pouco a pouco, Michelle Bolsonaro foi sendo colocada em prisão domiciliar. É só juntar os pontos e os fatos para ficar claro como o efeito colateral das últimas decisões do ministro Alexandre de Moraes foi retirando, paulatinamente, a ex-primeira-dama do jogo político e a transformando na segunda prisioneira na sua própria casa.

As decisões foram se afinilando e tirando Michelle do trabalho de mobilização nacional que vinha fazendo com dedicação e das viagens que realizava em todo o país como presidente do PL Mulher.

É impossível pensar em coincidência ou em algo que surgiu por osmose, mas o efeito imediato foi transformá-la na única cuidadora do seu marido em uma situação delicada de saúde. As decisões, cada vez mais severas, penalizaram Michelle, engessando-a em um atividade doméstica e impossibilitando o seu papel como a mais visível representante da família Bolsonaro no jogo sucessório. Uma agenda que agradou a Lula e os filhos de Jair, que desejavam diminuir o seu protagonismo político.

Cuidando sozinha do Galego

A prisão domiciliar humanitária do ex-presidente Jair Bolsonaro impõe restrições severas de convivência, gerando relatos de sobrecarga sobre sua esposa, Michelle Bolsonaro. Ela assumiu papel central nos cuidados diários de saúde e alimentação do marido.

Após Bolsonaro ser internado com broncopneumonia bacteriana, o ministro do STF Alexandre de Moraes converteu a prisão para o regime domiciliar por 90 dias, a partir de 27 de março passado, impondo restrições básicas, como proibição total de visitas de aliados políticos, amigos e terceiros sem autorização prévia da Corte, comunicação restrita, vedando o uso de celulares, redes sociais ou o envio de áudios e mensagens — inclusive por intermédio de terceiros.



Michelle assumiu papel central nos cuidados do marido

Visita com hora marcada

Acesso livre à casa só apenas para a equipe médica e os advogados constituídos no processo. Até as visitas de parentes são controladas: permitidas apenas aos filhos (em dias e horários específicos, como quartas e sábados).

Ajuda externa foi negada

Em 15 de abril de 2026, o ministro Alexandre de Moraes deu um xeque-mate na mobilidade de Michelle Bolsonaro. A partir desta data, ela passou a ser a segunda prisioneira na sua própria casa. Ele vetou cuidadores e terceiros. A decisão mais restritiva em relação à rotina de cuidados ocorreu quando Moraes rejeitou formalmente o pedido para incluir Carlos Eduardo Antunes Torres (irmão de criação de Michelle) como cuidador permanente na residência.

As razões de Moraes

O ministro Alexandre de Moraes fundamentou a negativa, apontando que o familiar indicado não possui formação técnica ou profissional na área da saúde. A decisão inicial já assegura o livre acesso de equipes médicas e fisioterapeutas profissionais à residência a qualquer hora, não justificando a permanência fixa de um terceiro sem qualificação, sob o pretexto de prestar assistência de saúde.

Restrições mantidas

Agora, em 3 de julho de 2026, a prisão domiciliar humanitária foi mantida por Moraes sob os mesmos critérios rigorosos de isolamento. Além de cozinhar para o marido, ela cuida até da sua higiene pessoal, devido ao problema que ele tem nos ombros. Michelle tem usado uma espécie de tipóia no antebraço pelo esforço que tem feito para levantar e cuidar do esposo.

Medo de envenenamento

A centralização do preparo das refeições em Michelle Bolsonaro ocorreu por uma combinação de restrições judiciais rigorosas, restrições de saúde específicas de Jair Bolsonaro e questões de segurança (temor de envenenamento). Ele só come alimentos preparados pela esposa.

Efeitos da facada

O ex-presidente necessita de refeições sob medida, com baixíssima gordura (como frango grelhado, arroz solto e omeletes), para evitar as recorrentes crises de soluço, vômito e obstruções intestinais causadas pelas sequelas da facada de 2018.

Cirurgia no ombro

Esse cenário se agravou de forma pontual no início de julho de 2026, após Bolsonaro passar por uma nova cirurgia (no ombro direito). Michelle desabafou nas redes sociais sobre o esgotamento físico e revelou que estava com o tendão da mão inflamado, de tanto esforço para cuidar sozinha do marido.

Canal Correio da Manhã

Criamos o canal do Correio da Manhã para que os nossos leitores VIPs continuem recebendo as notícias em primeira mão dos nossos jornais e as edições em flip. Você terá acesso primeiro à coluna Magnavita, Cappelli, Bastidores, Tales Faria, Fernando Molica, Rudolfo Lago e muito mais. Como o WhatsApp restringiu o envio de notícias pelas listas de transmissão, adotamos essa nova ferramenta de comunicação com nossos amigos e leitores. Quando receber o link, é só aceitar o convite.



Pistola apreendida em blitz gerou a operação policial

Caso de arma gera operação da PF contra Bolsonaro

Operação é o desfecho de uma sequência iniciada em uma blitz

Por **Beatriz Matos**

Uma pistola encontrada durante uma blitz em Brasília desencadeou uma sequência de decisões que colocou novamente o ex-presidente Jair Bolsonaro no centro de uma investigação e levou a Polícia Federal (PF) à casa dele, nesta quarta-feira (8).

Os agentes cumpriram um mandado de busca e apreensão determinado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para localizar armas de fogo, munições e documentos relacionados ao armamento registrado em nome do ex-presidente. Depois de cerca de uma hora e meia de buscas, a equipe deixou o local sem apreender armas.

A operação é o desdobramento de uma cronologia iniciada no mês passado, quando uma pistola registrada em nome de Bolsonaro foi encontrada com um sargento do Exército durante uma blitz no Distrito Federal (DF). Embora a arma estivesse regularizada, o episódio levou Moraes a determinar a apreensão de todas as armas vinculadas ao ex-presidente e a revogar seu registro de caçador, atirador e colecionador (CAC).

A partir daí, teve início uma corrida para compro-

var onde estavam todas as armas registradas em nome do ex-presidente. A defesa informou que duas já haviam sido entregues à PF em 2023, em cumprimento a uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), e sustentou que outras permaneciam sob custódia do Exército. Após nova determinação do STF, o Batalhão de Polícia do Exército entregou seis armas à PF, mas informou que outras duas não estavam em seu poder.

Uma delas era justamente a pistola apreendida durante a blitz. A outra, segundo os advogados, uma espingarda que nunca chegou a ser retirada de uma empresa importadora de artigos bélicos, em Caxias do Sul (RS), onde teria permanecido desde a aquisição. A defesa pediu que a empresa fosse comunicada para providenciar a entrega do armamento.

As explicações, porém, não convenceram Alexandre de Moraes.

A operação repercutiu imediatamente no meio político. Durante uma transmissão ao vivo, o senador Flávio Bolsonaro, candidato do PL à Presidência, afirmou que a busca foi “completamente desnecessária” e voltou a acusar Alexandre de Moraes de promover uma perseguição.